

# Sêmen importado: pouco proveito

CLAUDIO NÁPOLIS COSTA

**A** raça Holandesa é a mais difundida no Brasil, utilizada intensamente em cruzamentos e na formação da raça Girolando. Os criadores de Holandês são tradicionais usuários de sêmen importado da América do Norte, da Europa e mais recentemente da Oceania. Ao longo da década de 90 se observou um aumento contínuo das importações, acompanhando a tendência de crescimento da comercialização de sêmen da raça, que atingiu o seu ápice em 1998, com cerca de 2 milhões de doses.

Todavia, tal negócio não atende a nenhum programa de seleção ou qualquer recomendação de estratégia de seleção para o melhor uso dos investimentos aplicados em sêmen importado. O uso do sêmen é geralmente baseado nos índices das avaliações divulgados pelos países exportadores, por meio das ações de marketing de seus representantes comerciais no Brasil. O aumento da produtividade animal, por meio dos ganhos genéticos ao longo das gerações, é o objetivo geral dos programas de seleção.

A estimativa desses ganhos possibilita analisar os programas de seleção e observar como diferentes estratégias podem ser utilizadas para a melhoria de sua eficiência. Tendo isso em vista, a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, com o apoio técnico da Embrapa Gado de Leite, iniciou, há alguns anos, a estruturação de um programa de seleção ao realizar anualmente as avaliações genéticas nacionais para as características produtivas. Em 2004, além das características de produção de leite e de gordura, foram realizadas também avaliações

**Maior produção e produtividade de leite são componentes da eficiência do sistema de produção e da rentabilidade da atividade**

genéticas para a produção de proteína e para as características de conformação ou tipo racial. Planeja-se disponibilizar em 2007 as avaliações genéticas para a contagem de células somáticas.

De posse dos valores genéticos de touros e vacas, obtidos destas avalia-

ções genéticas para as produções de leite, gordura e proteína, foram estimados os ganhos genéticos para tais características na raça Holandesa em nosso país. Observou-se, então, que as taxas de progresso genético anual para tais características produtivas, apesar de positivas, se mostram muito baixas, correspondendo a menos de 0,2% da média da característica. Programas bem-sucedidos têm taxas anuais de progresso genético superiores a 1%, o que indica que na ausência de um programa de seleção, as importações não têm contribuído para a melhoria genética das características produtivas da raça Holandesa no Brasil.

Analisando ainda os resultados do estudo, se observa que, exceto para a produção de proteína, as taxas anuais de ganho genético das regressões ponderadas e não ponderadas foram praticamente iguais ao longo de todo o período. Esta comparação permite concluir que os touros com potencial genético inferior ou igual à média estão sendo utilizados mais intensivamente do que

os touros superiores para as produções de leite e de gordura.

Esses resultados têm algumas possíveis explicações e outras importantes implicações. Inicialmente, tais resultados podem ser o reflexo do que se chama de interação genótipo x ambiente – fenômeno relacionado aos desempenhos diferentes de um animal ou grupo de animais em ambientes diferentes. Em termos práticos, significa que os touros importados não promovem o ganho genético que seria esperado no Brasil, devido às condições dos sistemas de produção no País serem diferentes daquelas dos países onde os touros foram selecionados.

Outra explicação possível é que os produtores não estão escolhendo os melhores touros disponíveis para acasalamento. Esta escolha pode estar sendo determinada por vários fatores. Entre eles, ofertas de estoque de sêmen de touros antigos, por menor preço, ou decisão de uso de sêmen de menor valor, como opção de controle dos custos de produção, em situações de preço do leite desfavorável. Alternativamente, poderia ser a decisão de investir mais ou dar maior ênfase na melhoria das características de conformação ou tipo linear do que nas características produtivas.

No contexto destas implicações, os criadores devem se lembrar que as decisões de acasalamento ou da escolha de sêmen dos touros têm seus resultados obtidos quando as suas filhas iniciam a produção. Os ganhos genéticos se realizam ao longo do tempo e são cumulativos à medida que as gerações de seleção se sucedem. Portanto, o melhoramento genético é um investimento cujos resultados são obtidos de médio a longo prazo.

Maior produção e produtividade de leite com maiores teores de gordura e proteína são componentes da eficiência do sistema de produção e da rentabilidade da atividade leiteira. No atual cenário da pecuária leiteira, as indústrias e cooperativas estão estimulando, pelos preços, a produção de leite de melhor qualidade, em termos de componentes qualitativos e contagem de células somáticas. Há, portanto, uma oportunidade de se realizar efetivamente ganhos com os investimentos na melhoria genética dos rebanhos.

As decisões de acasalamento devem estar orientadas na possibilidade de o potencial genético do touro se expressar no desempenho de suas filhas, no contexto das condições de manejo do rebanho. Deve-se estar atento às ofertas de sêmen, o que não significa decidir por sêmen de alto valor genético, que em geral é mais caro. O fenômeno da interação genótipo x ambiente recomenda cautela. Nem sempre o melhor touro em outras condições de ambiente (países exportadores) se confirmará como o melhor touro nas condições do Brasil.

Aliás, a percepção de diferenças entre países dá suporte à importante atuação do Interbull, comitê para a avaliação genética internacional de touros, localizada em Uppsala, na Suécia. Atualmente 26 países submetem avaliações nacionais de touros da raça Holandesa para o Interbull. Todos têm o mesmo interesse em informações precisas do desempenho do material genético disponível no mercado internacional de sêmen, nas suas condições de produção e mercado e, alguns em particular, para orientar as diretrizes de seus programas de seleção da raça.

Esses aspectos indicam as potencialidades, senão a necessidade de uma estratégia complementar às importações de sêmen. A



estruturação do teste de progênie para a disponibilização de touros provados no Brasil é uma alternativa importante para otimizar os investimentos dos produtores na melhoria da produção e produtividade de seus rebanhos e o nível genético da raça Holandesa no Brasil. ■

Cláudio Nápolis Costa, pesquisador da Embrapa Gado de Leite.

# BALDE BRANCO

**ENTREVISTA**  
**ROBERTO RODRIGUES**  
avalia o futuro do agronegócio



**LEITE**  
Como foi  
**2006**  
e o que esperar de  
**2007**

## SEXAGEM

**Exames feitos a campo facilitam a aplicação da técnica. Com isso, cada vez mais criadores provam a viabilidade do investimento**

- Erros e acertos no controle de carrapatos
- Sorgo: como fazer uma silagem boa e barata
- Produtor quase desistiu e agora investe para crescer